

CARTA DE BARNABÉ

Fonte: Padres Apostólicos – São Paulo, 1995. – Coleção Patrística.

Introdução e Notas Explicativas: Roque Frangiotti.

Tradução: Ivo Storniolo, Euclides M. Balancin

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	5
A Descoberta	5
O Autor	5
A Data	5
Estrutura e conteúdo	7
Cristologia	8
CARTA DE BARNABÉ	9
Saudação	9
A fé dos destinatários	9
Intenções do autor	9
O CULTO QUE DEUS QUER	9
Introdução	9
Os sacrifícios	10
O jejum	10
VIGILÂNCIA	11
Exortação geral	11
Iminência do fim	11
A Aliança tem exigências	11
SOFRIMENTO DO SENHOR	12
O Senhor sofreu para purificar-nos de nossos pecados	12
Responsabilidade do homem	12
O Senhor sofreu para cumprir a promessa	12
O Senhor sofreu na carne para que os pecadores pudessem vê-lo	12
O Senhor sofreu para levar ao máximo o pecado de Israel	13
Vitória pascal	13
A paixão	13
Nova criação	13
Jejum e o bode expiatório	14
Sacrifício da novilha	15
A VERDADEIRA CIRCUNCISÃO	16
Circuncisão do ouvido	16
Circuncisão do coração	16
Circuncisão de Abraão	16
SIGNIFICADO ESPIRITUAL DAS PRESCRIÇÕES ALIMENTARES	17
Primeira formulação	17
Segunda formulação	17
Davi confirma o ensinamento	17
Conclusão	18
PROFECIAS DO BATISMO E DA CRUZ	18
A água	18
A água e o madeiro	18
O madeiro	19
Jesus, Filho de Deus	20
A ALIANÇA	20
Qual povo é o herdeiro?	20
A quem Deus dá sua Aliança?	21
O SÁBADO DE DEUS	21
O TEMPLO	22
CONCLUSÃO	23
OS DOIS CAMINHOS	23
Introdução	23

O caminho da luz	23
O caminho da treva.....	25
Conclusão	25

INTRODUÇÃO

A Descoberta

Encontrada nos manuscritos no século passado, no *Sinaítico*, por Tischendorf, em 1859, e no *Gerusalemitano*, por Bryennios, em 1875, esta carta não nos fornece o nome de seu autor, nem a data e o local de composição.

O Autor

Foi Clemente de Alexandria quem deu origem à tradição que atribui a autoria desta carta a Barnabé, companheiro e colaborador de São Paulo. Em *Stromates* 5,63,1-6 e no fragmento Hypotyposes mencionado por Eusébio em História Eclesiástica II,1,4, Clemente diz: "A Tiago, o Justo, a João e a Pedro, o Senhor, após sua ressurreição, transmitiu a gnose, estes a transmitiram aos outros apóstolos e os outros apóstolos aos 70, dos quais um era Barnabé". A identificação desta carta com o colaborador de São Paulo foi adotada, em seguida, por Orígenes e o argumento aduzido se deve a que a carta fora encontrada entre os escritos do Novo Testamento, nos manuscritos *Sinaíticos*. Este argumento é responsável, também, pela inclusão da carta entre os livros canônicos, inspirados, por parte de Clemente e Orígenes... Contudo, Eusébio e Jerônimo não aceitam este argumento e excluem a carta dentre os livros inspirados.

A Data

O ponto de partida para fixação da data da composição desta obra são os capítulos IV e XVI. Vejamos.

No capítulo 4,3-5, evocando as circunstâncias presentes do "grande escândalo", cita Henoc e Dn 7,24: "Dez reis reinarão sobre a terra e, depois disso, surgirá um pequeno rei que humilhará três reis de uma só vez". E, "Vi a quarta besta, maligna, forte e mais terrível do que todas as bestas do mar. Dela brotaram dez chifres e desses saiu um pequeno chifre, como broto. Este, de uma só vez, humilhou três dos chifres grandes". Segundo alguns cálculos, esse "pequeno rei que humilhará três reis de uma só vez", este "pequeno chifre que humilhou três dos chifres grandes", seria Nerva que subiu ao trono em seguida ao assassinio de Vespasiano, Tito e Domiciano. Teríamos, então, uma data entre os anos 96-98. Mas, pode-se tratar também de Adriano que seria o sucessor dos dez reinos, dado que a dominação de Galba, Oton e Vitélio foi extremamente efêmera. Esta parece ser a hipótese mais convincente. De fato, a hipótese anterior não tem, hoje, muitos seguidores visto que 9,4-5 é uma interpretação arbitrária do texto de Daniel 7,24.7-8.

Melhor indicação vem do cap. 16,3-4. Falando do templo diz: "Eis que aqueles que destruíram esse templo, eles mesmos o edificarão". "E o que está se realizando, pois, por causa da guerra deles, o templo foi destruído pelos inimigos. E agora os mesmos servos dos inimigos o reconstruirão". Adriano, de fato, marcou o início de seu reinado fazendo muitas concessões aos judeus. Mas, quando, entre os anos 130-131, reconstruiu o templo de Jerusalém para ser dedicado a Júpiter Capitolino, os judeus se rebelaram. Essa insurreição foi reprimida duramente por Adriano. Descontentes e conduzidos pelo novo messias,

Simão-bar Kochaba, que sob a direção do rabino Aquiba proclamaram a guerra santa que durou dois anos (132-135). Esta terminou com o massacre dos judeus e a ruína completa de toda a Judéia. Adriano concluiu seu projeto e instalou, no templo, sua própria estátua. A carta teria sido escrita nesse período de reconstrução do templo, se pudermos dizer que 16,4 se refere, conforme querem Harnack e Lietzmann, a este fato. Tudo leva a crer que esta é a hipótese mais provável. De fato, evocando Isaías, o autor diz: "Eis que aqueles que destruíram esse templo, eles mesmos o

edificação". E prossegue: "E o que está se realizando, pois, por causa da guerra deles, o templo foi destruído pelos inimigos. E agora os mesmos servos dos inimigos o reconstruirão". Este "é o que está se realizando" e o "agora" dão a impressão de que o autor está bem informado e é contemporâneo aos acontecimentos. Este escrito estaria datado, portanto, em torno dos anos 134-135.

Estrutura e conteúdo

O autor serviu-se de um recurso muito freqüente na época: recorrer ao gênero epistolar para transmitir uma doutrina, uma mensagem. No caso, trata-se de um compêndio de teologia dogmática e moral redigido em forma de carta. O estilo é medíocre, a composição um pouco tortuosa, incoerente, as frases, freqüentemente, são pesadas. Falta, ao autor, habilidade literária.

A finalidade é apresentada logo em 1,5: "Pensei que eu me preocupasse em participar-vos aquilo que recebi, eu teria recompensa por ter servido a espíritos como os vossos. Esforcei-me então para vos enviar estas poucas linhas, para que, além de vossa fé, tenhais também o conhecimento perfeito". Trata-se de comunicar e tentar levar os cristãos de sua comunidade ao "conhecimento perfeito", à gnose que dá toda firmeza à fé e inteligência de seus segredos. Paralelamente, percebe-se que o autor visa a distinguir e separar o cristianismo do judaísmo.

A obra está dividida em duas partes bem distintas e muito desiguais. A primeira parte, correspondem os capítulos 2 a 16. O cap. 1 é uma introdução e o cap. 17 se constitui na conclusão desta primeira parte. A segunda parte, correspondem os caps. 18-21. A 1ª parte é doutrinária, dogmática. A 2ª, utilizando a imagem dos "Dois caminhos", transmite ensinamento moral.

Na 1ª parte, o autor estabelece uma controvérsia contra o judaísmo, polemiza contra a falsa e deturpada interpretação que os judeus fazem do Antigo Testamento. Tudo o que está prescrito aí deve ser interpretado em sentido alegórico, mais espiritual. Enganados por um anjo mau, os judeus torceram o sentido da Lei interpretando-a segundo a letra. Por essas razões, os judeus não têm mais capacidade de entender a vontade de Deus.

Assim, suas práticas são desconcertantes e estéreis. Não existe mais aliança entre Javé e Israel. A verdadeira aliança agora é Cristo. Dos israelitas, salvam-se somente os patriarcas e profetas que tiveram compreensão espiritual da vontade de Deus. A chave para a correta compreensão do Antigo Testamento é uma leitura que procura um sentido espiritual. Para isso, o autor recorre à exegese alegórica e tipológica. Tudo, para ele, é prefiguração do Novo Testamento. Assim, por ex., a entrada de Israel na terra prometida é um símbolo da fé em Cristo. Com isso, o autor realiza um julgamento sobre o valor do Antigo Testamento e concluindo pela surdez e desconhecimento do seu verdadeiro sentido, apossa-se das Escrituras: "Mas como é possível para eles compreenderem ou entenderem essas coisas? Nós, tendo compreendido exatamente os mandamentos, os exprimimos como o Senhor desejou. Por isso, ele circuncidou nossos ouvidos e nossos corações, para compreendermos essas coisas" (12,12).

À semelhança da Didaque 16, o autor emprega, na 2ª parte, a imagem dos "Dois caminhos". "Enfim, hoje se está de acordo em reconhecer que Barnabé praticamente copiou um manual de moral de origem judaica que circulava no cristianismo primitivo: os dois caminhos que ele anexou à guisa de conclusão de sua carta (18-20), afirma P. Pringent¹. O estilo das "Duas Vias", na carta de Barnabé é mais embrulhado do que o da Didaque. Enquanto na Didaque havia um caminho da vida e um caminho da morte, aqui há um caminho da luz e um caminho das trevas. No caminho da luz, postam-se "os anjos de Deus, portadores da luz. No caminho das trevas, "os anjos de Satanás". Através destas imagens, o autor dá instruções morais à sua comunidade.

Em 17,1, o autor expressa claramente a mudança de assunto: "Sobre esse assunto (aquilo que vinha sendo tratado nos capítulos anteriores), basta. Passemos para outro tipo de conhecimento

¹ P. PRINGENT, *Épître de Barnabé*, Introduction, p. 12 (Col. Sources Chrétiennes)

(gnose) e ensinamento". No cap. 19, descreve em que consiste o "caminho da luz" e no cap. 20 desenvolve o conteúdo do "caminho das trevas". Este consiste, essencialmente, num catálogo de pecados.

Cristologia

Para Barnabé, Cristo é o Senhor, enquanto Moisés é tão-somente um servidor. Empenha tudo o que é capaz, literariamente, para mostrar a transcendência e a divindade do "bem-amado Jesus" (4,8). Os textos revelam a fé do autor na divindade do Filho de Deus, em sua encarnação e na redenção que ele traz ao mundo (5,1.5).

Em 21,5, o autor designa o Pai como "o Senhor do universo". Na esteira de Fílon de Alexandria, comentando o texto do Gênesis sobre a criação do homem, deixando ao Pai toda iniciativa da criação, introduz pela primeira vez, na exegese cristã, o próprio Filho criando, com o Pai, o homem à "imagem e semelhança de Deus" (cf. 5,6-7.10; 6,12.3). Na cristologia se encontra sua maior originalidade. Assim, a vida do cristão aparece na carta inteiramente dependente de Cristo. Os especialistas observam que a ausência completa de referência ao Lógos, em relação a Cristo, é um indício de que a carta não foi redigida no ambiente alexandrino.

CARTA DE BARNABÉ

Saudação

CAPÍTULO 1.

¹Filhos e filhas, eu vos saúdo na paz, em nome do Senhor que nos amou.

A fé dos destinatários

²Grandes e ricos são os decretos de Deus a vosso respeito. Acima de tudo, eu me alegro imensamente pelos vossos espíritos felizes e gloriosos, pois dele recebestes a semente plantada em vós mesmos, a graça do dom espiritual. ³Por isso, eu me alegro mais na esperança de me salvar, porque verdadeiramente vejo em vós que o Espírito da fonte abundante do Senhor foi derramado sobre vós. Em vosso caso, foi isso que me chamou a atenção ao vê-los, o que eu tanto desejava.

Intenções do autor

⁴Estou convencido e intimamente persuadido disso, porque conversei muito convosco. O Senhor caminhou comigo no caminho da justiça e eu também me sinto impulsionado a amar-vos mais do que à minha própria vida, pois a fé e o amor que habitam em vós são grandes e fundados sobre a esperança da vida dele. ⁵Pensei que, se eu me preocupasse em participar-vos aquilo que recebi, eu teria recompensa por ter servido a espíritos como os vossos. Esforcei-me então para vos enviar estas poucas linhas, para que, além de vossa fé, tenhais também o conhecimento perfeito.

⁶Os ensinamentos do Senhor são três:

a esperança da vida, começo e fim da nossa fé;

a justiça, começo e fim do julgamento;

o amor, testemunho pleno da alegria e contentamento das obras realizadas na justiça.

⁷Com efeito, por meio dos profetas, o Senhor nos fez conhecer o passado e o presente, e nos fez saborear antecipadamente o futuro. Vendo que uma e outra coisa se realizam conforme ele falou, devemos progredir no seu temor, de maneira mais rica e mais elevada. ⁸Quanto a mim, não é como mestre, mas como um de vós, que vos preparei umas poucas coisas. Através delas, vocês se alegrarão nas circunstâncias presentes.

O CULTO QUE DEUS QUER

Introdução

CAPÍTULO 2.

¹Como os dias são maus e é aquele que exerce o poder, devemos, para o nosso próprio bem, procurar as decisões do Senhor. ²Os auxiliares da nossa fé são o temor e a perseverança, e nossos companheiros de luta são a paciência e o autocontrole. ³Se essas virtudes permanecem puras diante do Senhor, a sabedoria, a inteligência, a ciência e o conhecimento virão regozijar-se com elas.

Os sacrifícios

⁴De fato, foi-nos mostrado, mediante todos os profetas, que Deus não tem necessidade de sacrifícios, nem de holocaustos, e nem de ofertas. Em certa ocasião, ele diz: ⁵"Que me importa a multidão de vossos sacrifícios?" diz o Senhor. "Estou farto dos holocaustos de carneiros e da gordura de cordeiros não sangue de touros e de bodes, e nem que venhais vos apresentar diante de mim. Quem pediu essas coisas de vossas mãos? Não continueis a pisar em meu átrio. Se ofereceis flor de farinha, é em vão; vosso incenso para mim é abominação. Não suporto vossas neomênias e vossos sábados." ⁶Ele rejeitou essas coisas, para que a lei nova de nosso Senhor Jesus Cristo, que é sem o jugo da necessidade, não precise de oferta preparada por homens.

⁷Ele ainda lhes disse: "Por acaso, ordenei a vossos pais, ao saírem do Egito, que me oferecessem holocaustos?" ⁸Pelo contrário, eis o que lhes ordenei: Que nenhum de vós guarde em seu coração rancor contra o próximo e que não ame o juramento falso." ⁹Devemos, portanto, compreender, pois não somos sem inteligência, o desígnio de nosso Pai em sua bondade, pois ele se dirige a nós, desejando que procuremos o modo de nos aproximar dele, sem nos extraviar, como aqueles homens.

¹⁰Eis, portanto, o que ele nos diz: "O sacrifício para Deus é um coração contrito; o perfume de suave odor para o Senhor é o coração que glorifica o seu Criador." Irmãos, devemos, portanto, cuidar de nossa salvação, para que o maligno não introduza em nós o erro, e nos atire, como pedra de funda, para longe da nossa vida.

O jejum

CAPÍTULO 3.

¹A respeito disso, falou-lhes ainda, "Com que finalidade jejuais para mim", diz o Senhor, "como se ouve hoje aos gritos a vossa voz? Não é esse jejum que escolhi", diz o Senhor, "não o homem que humilha a si mesmo. ²Nem quando dobrais vosso pescoço como um círculo, nem quando vos cobris de pano de saco e cinza, não chameis isso de jejum agradável."

³Para nós, porém, ele diz: "Eis o jejum que eu escolhi", diz o Senhor: "Desata todas as amarras da injustiça; desfaz as cordas dos contratos iníquos; envia os oprimidos em liberdade; rasga toda escritura injusta; reparte teu pão com os famintos; se vês alguém nu, veste-o; conduz para a tua casa os desabrigados; se vês algum pobre, não o desprezes; não te afastes dos membros de tua família. ⁴Então tua luz romperá pela manhã, tuas vestes rapidamente resplandecerão, a justiça irá à tua frente e a glória de Deus te envolverá. ⁵Então outra vez gritarás, e Deus te ouvirá. Ao falar, ele te dirá: Eis-me aqui! Isso, se renunciarees a tecer amarras, a levantar a mão, a murmurar, e se deres de coração o teu pão ao faminto e tiveres compaixão da pessoa necessitada." ⁶Por isso, irmãos, o paciente (Deus), prevendo que o povo, que ele preparou através do seu Amado, acreditaria com simplicidade, nos antecipou todas essas coisas, para que nós, como prosélitos, não nos arrebatássemos contra a lei deles.

VIGILÂNCIA

Exortação geral

CAPÍTULO 4

¹É preciso, portanto, que examinemos com grande atenção a situação presente, para procurar o que nos pode salvar. Fugamos, pois, radicalmente de todas as obras iníquas, para que as obras iníquas jamais se apoderem de nós. Odiemos o erro do mundo presente, para que sejamos amados no mundo futuro. ²Não demos à nossa alma a liberdade, de modo que ela não tenha poder de correr com os maus e pecadores, a fim de que não nos tornemos semelhantes a eles.

Iminência do fim

³O máximo do escândalo se aproxima, conforme está escrito, como diz Henoc^a. Com efeito, é por isso que o Senhor abreviou os tempos e os dias, a fim de que seu Amado chegue mais depressa à herança. ⁴Assim diz o profeta: "Dez reis reinarão sobre a terra e, depois disso, surgirá um pequeno rei que humilhará três reis de uma só vez." ⁵Sobre isso, Daniel diz algo semelhante: "Vi a quarta besta, maligna, forte e mais terrível do que todas as bestas do mar. Dela brotaram dez chifres, e desses saiu um pequeno chifre, como broto. Este, de uma só vez, humilhou três dos chifres grandes." Deveis, portanto, compreender.

A Aliança tem exigências

⁶Além disso, peço- vos insistentemente, eu -que .sou um e vós e vos amo a todos e a cada um em particular mais do que a .mim mesmo: tomai cuidado para não ficardes como certas- pessoas, que acumulam pecados, dizendo que a Aliança está garantida para nós. ⁷Claro que era é nossa. Eles (os judeus) a perderam definitivamente, embora Moisés já a tivesse recebido. De fato, a Escritura diz: "Moisés jejuou na montanha durante quarenta dias e quarenta noites, e depois recebeu do Senhor a Aliança, as tábuas de pedra escritas pelo dedo da mão do Senhor." ⁸Eles, porém, a perderam, por se terem voltado para os ídolos. Com efeito, assim disse o Senhor: "Moisés, Moisés, desce depressa, pois teu povo pecou, aqueles que fizeste sair da terra do Egito." Moisés compreendeu, e jogou as duas tábuas de suas mãos. A Aliança deles foi rompida, para que a de Jesus, o Amado, fosse selada em nossos corações pela esperança da fé que nele temos.

⁹Querendo escrever muitas coisas, não como mestre, mas como convém a quem ama, não deixando perder nada do que possuímos, apliquei-me a escrever, como vosso humilde servidor.

Estejamos atentos nestes últimos dias! Nada adiantará todo o tempo de nossa vida e de nossa fé, se agora, neste tempo de impiedade e na iminência dos escândalos, não resistirmos, como convém a filhos de Deus. ¹⁰A fim de que a Treva não se infiltre em nós e às escondidas, fugamos de toda vaidade e odiemos completamente as obras do mau caminho. Não vos isoleis, dobrando-vos sobre vós mesmos, como se já estivésseis justificados, mas reuni-vos, para procurar juntos o vosso bem comum. ¹¹De fato, a Escritura diz: "Ai daqueles que se crêem inteligentes e que são sábios diante de si mesmos!" Tornemo-nos espirituais, tornemo-nos um templo perfeito para Deus. Quanto nos for possível, apliquemo-nos ao temor de Deus e combatamos para observar seus mandamentos, a fim de nos alegrarmos em suas disposições. ¹²O Senhor julgará o mundo com imparcialidade; cada um receberá segundo o que fez. Se for bom, sua justiça o precederá; se for mau, diante dele irá o salário do mal. ¹³Tomemos cuidado para não ficarmos tranquilos como chamados, adormecendo sobre nossos pecados, de modo que o príncipe do mal se apodere de nós e nos afaste do reino do Senhor. ¹⁴Meus irmãos, compreendei ainda o seguinte: quando vedes que, depois de tantos sinais e

prodígios acontecidos em Israel, assim mesmo eles foram abandonados, tomemos cuidado, como está escrito, para que não sejamos encontrados "muitos chamados, mas poucos escolhidos."

SOFRIMENTO DO SENHOR

O Senhor sofreu para purificar-nos de nossos pecados

CAPÍTULO 5

¹O Senhor suportou entregar sua própria carne à destruição, para que fôssemos purificados pelo perdão dos pecados, isto é, pela aspersão feita com seu sangue. ²A respeito dele, a Escritura diz o seguinte sobre Israel e sobre nós: "Ele foi ferido por causa de nossas iniquidades e maltratado por causa de nossos pecados, e nós fomos curados por sua chaga. Foi conduzido como ovelha ao matadouro e, como cordeiro, ficou mudo diante do tosquiador."

Responsabilidade do homem

³Precisamos, portanto, multiplicar nossos agradecimentos ao Senhor, porque ele nos fez conhecer as coisas passadas, tornou-nos sábios no presente e não estamos sem inteligência para as coisas futuras. ⁴A Escritura diz: "Não se estendem injustamente as redes para os pássaros." Isso quer dizer que, com razão, se perderá o homem que, tendo conhecimento do caminho da justiça, toma entretanto o caminho das trevas.

O Senhor sofreu para cumprir a promessa

⁵Ainda o seguinte, meus irmãos: "Se o Senhor suportou sofrer por nós, embora fosse o Senhor do mundo inteiro, a quem Deus disse desde a criação do mundo: 'Façamos o homem à nossa imagem e semelhança', como pode ele suportar sofrer pela mão dos homens? Aprendei. ⁶Os profetas, que tinham a graça dele, profetizaram a seu respeito. E ele afirmou de destruir a morte e mostrar a ressurreição dos mortos, teve que se encarnar e sofrer, ⁷afim de cumprir a promessa feita aos pais e preparar para si o povo novo e demonstrar, durante sua estada na terra, que era de mesmo que julgaria, depois de ter realizado a ressurreição.

O Senhor sofreu na carne para que os pecadores pudessem vê-lo

⁸Por fim, embora ele tivesse ensinado a Israel e realizado tão grandes prodígios e sinais, eles não foram levados por sua pregação a amá-lo acima de tudo. ⁹Porém, quando ele escolheu seus próprios apóstolos, que iriam anunciar o seu Evangelho, homens cujo pecado ultrapassava a medida, foi para mostrar que ele não tinha vindo chamar os justos, e sim os pecadores. Então ele manifestou que era Filho de Deus. ¹⁰Com efeito, se não se tivesse encarnado, como os homens poderiam ter sido salvos ao vê-lo, uma vez que eles não podem levantar os olhos para olhar de frente os raios do sol, que todavia um dia deixará de existir e que é tão-somente obra de suas mãos?

O Senhor sofreu para levar ao máximo o pecado de Israel

¹¹Se o Filho de Deus se encarnou, foi para levar ao máximo os pecados daqueles que tinham perseguido mortalmente os profetas dele. ¹²E por isso que ele suportou. De fato, Deus diz que é deles que vem a ferida de sua carne: "Quando ferirem o seu pastor, então as ovelhas do rebanho perecerão." ¹³Foi ele, porém, que quis sofrer desse modo. Com efeito, era preciso que ele sofresse sobre o madeiro, pois o profeta diz a seu respeito: "Poupa à minha vida à espada." E "transpassa com cravo a minha carne, porque uma assembléia de malfeitores se levantou contra mim." ¹⁴E diz ainda: "Eis que ofereci minhas costas aos açoites e minha face para as bofetadas. Contudo, mantive o meu rosto como pedra dura."

Vitória pascal

CAPÍTULO 6

¹O que diz ele, quando cumpriu o mandamento? "Quem é que me julga? Coloque-se diante de mim. Ou quem quer ser declarado justo diante de mim? Que se aproxime do servo do Senhor. Ai de vós! Porque todos vós envelhecereis como veste e a traça vos roerá." ²E o profeta continua, uma vez que ele foi colocado como sólida pedra para esmagar: "Eis que colocarei nos alicerces de Sião uma pedra de grande valor, escolhida, angular e preciosa." ³O que diz em seguida? "Aquele que nela crer, viverá para sempre." Será que a nossa esperança está numa pedra? De modo nenhum. Mas foi o Senhor que tornou forte a sua carne. Com efeito, ele diz: "Ele me tornou como pedra dura". ⁴O profeta continua: "A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a cabeça de ângulo." E diz ainda: "Este é o dia grande e maravilhoso que o Senhor fez."

A paixão

⁵Eu, humilde servo do amor, vos escrevo com simplicidade, para que compreendais. ⁶O que diz ainda o profeta? "Uma assembléia de malfeitores me rodeou. Eles me cercaram como abelhas ao favo." E "sobre minhas vestes tiraram sortes." E como era na sua carne que ele devia revelar-se e sofrer, sua paixão foi revelada de antemão. De fato, o profeta diz a respeito de Israel: "Ai da vida deles! Pois conceberam um desejo mau contra si mesmos, dizendo: Amarremos o justo, porque ele nos incomoda."

Nova criação

⁸Que lhes diz Moisés, outro profeta? "Eis o que diz o Senhor Deus: Entrai na terra boa, que o Senhor prometeu a Abraão, Isaac e Jacó. Tomai posse dessa terra, onde correm leite e mel." ⁹O que diz a sabedoria? Aprendei: "Ponde vossa esperança em Jesus, que deve revelar-se a vós na carne." Com efeito, o homem é terra que sofre, pois é da terra que Adão foi plasmado. ¹⁰Que significa: "Na terra boa, terra onde correm leite e mel"?

Bendito seja nosso Senhor, irmãos, pois ele pôs em nós a sabedoria e o entendimento de seus segredos. Pois o profeta diz: "Quem poderá compreender uma parábola do Senhor, a não ser o sábio que conhece e ama o seu Senhor?"

¹¹Depois de nos ter renovado com o perdão dos pecados, ele fez de nós um novo ser, de modo que tenhamos alma de criança, como se ele nos tivesse plasmado novamente. ¹²De fato, a Escritura fala a nosso respeito, quando ele diz ao Filho: "Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. Que eles dominem sobre os animais da terra, as aves do céu e os peixes do mar." E, vendo que nós éramos boa criação, o Senhor disse: "Crescei, multiplicaivos e enchei a terra." Foi isso que ele disse ao Filho.

¹³ Vou agora te mostrar como ele fala de nós. Ele realizou segunda criação nos últimos tempos. O Senhor diz: "Eis que faço as últimas coisas como as primeiras." Nesse sentido, assim falou o profeta: "Entrai na terra onde correm leite e mel, e dominai-a." ¹⁴ Eis-nos, portanto, criados de novo, conforme o que ele diz ainda por outro profeta: "Eis", diz o Senhor, "que arrancarei deles" -isto é, daqueles que o Espírito do Senhor via de antemão-"os corações de pedra, e implantarei neles corações de carne." De fato, é na carne que ele devia manifestar-se e habitar em nós. ¹⁵ Com efeito, meus irmãos, nossos corações assim habitados formam um templo santo para o Senhor. ¹⁶ E o Senhor diz ainda: "Como me apresentarei diante do Senhor e serei glorificado?" Ele diz: "Celebrar-te-ei na assembléia de meus irmãos e cantarei teus louvores em meio à assembléia dos santos." Portanto, somos nós que ele fez entrar na terra boa.

¹⁷ E o que significam o "leite" e o "mel"? E porque a criança é nutrida primeiro com o mel e depois com o leite. Igualmente nós, alimentados pela fé na promessa e na palavra, vivemos dominando a terra. ¹⁸ Ora, ele tinha dito antes: "Que eles cresçam, se multipliquem e dominem os peixes." E quem pode hoje dominar as feras, ou os peixes, ou os pássaros do céu? Devemos compreender que dominar implica poder, a fim de que aquele que ordena possa dominar. ¹⁹ Se hoje não é assim, ele nos disse o tempo: Quando formos perfeitos para sermos herdeiros da aliança do Senhor.

Jejum e o bode expiatório

Capítulo 7

¹ Compreendei, portanto, filhos da alegria, que o bom Senhor nos revelou tudo de antemão, para que saibamos a quem constantemente celebrar com ação de graças.

² Se o Filho de Deus, que é Senhor e julgará os vivos e os mortos, sofreu para nos dar a vida por meio de seus ferimentos, acreditamos que o Filho de Deus não podia sofrer, a não ser por causa de nós.

³ Além disso, já crucificado, deram-lhe a beber vinagre e fel. Escutai como os sacerdotes do templo se expressaram sobre isso. O mandamento escrito dizia: "Quem não jejuar no dia do jejum, será condenado à morte." O Senhor deu esse mandamento, porque também ele devia oferecer a si próprio pelos nossos pecados, como receptáculo do Espírito, em sacrifício, a fim de que fosse cumprida a prefiguração manifestada em Isaac, oferecido sobre o altar. ⁴ O que diz ele por meio do profeta? "Que comam, durante o jejum, do bode oferecido por todos os pecados." Notai bem: "E que todos os sacerdotes, e somente eles, comam as vísceras não lavadas com vinagre." ⁵ Por que isso? "Porque vós me fareis beber fel com vinagre, a mim que ofereci minha carne pelos pecados do meu novo povo. Somente vós comereis, enquanto o povo jejuará e se flagelará com pano de saco e cinza." Isso era para mostrar que ele deveria sofrer na mão deles.

⁶ Como ele ordenou? Prestai atenção: "Tomai dois bodes bonitos e iguais, e oferecei-os em sacrifício. Que o sacerdote tome o primeiro como holocausto pelos pecados." ⁷ E o que farão com o outro? Ele diz: "O outro é maldito." Notai como a figura de Jesus é manifestada. ⁸ "Cuspi todos nele, transpassai-o, coroi sua cabeça com lâ escarlata e, desse modo, seja expulso para o deserto." Feito isso, aquele que leva o bode o conduz ao deserto, tira-lhe a lâ e a coloca sobre um arbusto chamado sarça, cujos frutos costumamos comer quando nos encontramos no campo. Somente os frutos da sarça são doces.

⁹O que significa isso? Prestai atenção: "O primeiro bode sobre o altar, o outro é maldito". Justamente o maldito é que é coroado. É que eles o verão, naquele dia, trazendo sobre sua carne o manto escarlate, e dirão: "Não é este que outrora crucificamos, depois de o ter desprezado, transpassado e cuspido? Na verdade, era este que então se dizia Filho de Deus." ¹⁰Qual a sua semelhança com aquele? São bodes "semelhantes", "belos", iguais, para que quando o virem então vir, fiquem espantados com a semelhança do bode. Eis, portanto, a figura de Jesus que devia sofrer.

¹¹E por que se coloca a lâ no meio dos espinhos? É uma figura de Jesus proposta para a Igreja: porque os espinhos são terríveis, aquele que quer pegar a lâ escarlate deve sofrer muito, e deve apossar-se dela através da dor. Ele diz: "Dessa forma, aqueles que desejam ver-me e alcançar o meu Reino devem passar por tribulações e sofrimentos, para se apossar de mim."

Sacrifício da novilha

Capítulo 8

¹E que figura pensais que representa o mandamento dado a Israel: os homens que têm pecados consumados ofereçam a novilha, a imolem e, depois queimem? Além disso, as crianças deviam recolher as cinzas, colocá-las nos vasos, enrolar a lâ escarlate num pedaço de madeira - de novo aqui a imagem da cruz e a lâ escarlate - e o hissopo. E assim, as crianças deviam aspergir todos os membros do povo, para que ficassem purificados dos pecados.

²Reconheci como ele vos fala com simplicidade: a novilha é Jesus; os pecadores que a oferecem são aqueles que o conduziram para ser imolado. Basta com esses homens! Basta com a glória dos pecadores! ³As crianças que fazem a aspersão são aqueles que nos anunciaram a remissão dos pecados e a purificação do coração. A eles foi conferida a autoridade de anunciar o Evangelho, e são doze para testemunhar às tribos, pois as tribos de Israel eram doze. ⁴E por que são três crianças que fazem a aspersão? Para testemunhar Abraão, Isaac e Jacó, que são grandes diante de Deus.

⁵E a lâ sobre o madeiro? Ela significa que o Reino de Jesus está sobre o madeiro e os que nele esperam viverão para sempre. ⁶Contudo, por que se põem juntos a lâ e o hissopo? Porque no seu Reino haverá dias maus e poluídos, durante os quais seremos salvos. Com efeito, é pelo respingo poluído do hissopo que se cura aquele cuja carne está doente.

⁷E por isso que esses acontecimentos são tão claros para nós, mas para eles tão obscuros, pois eles não ouviram a voz do Senhor.

A VERDADEIRA CIRCUNCISÃO

Circuncisão do ouvido

CAPÍTULO 9

¹De fato, é dos ouvidos que ele fala ainda, quando diz que circuncidou nossos ouvidos e nossos corações. O Senhor diz por meio do profeta: "Obedeceram-me com os ouvidos." E diz ainda: "Os que estão longe escutarão com o ouvido e conhecerão o que eu fiz". E mais: "Circuncidai vossos ouvidos, diz o Senhor." ²E diz também: "Escuta, Israel, eis o que diz o Senhor teu Deus: Quem deseja viver para sempre? Que ele escute com o ouvido a voz do meu servo." ³E diz ainda: "Escuta, ó céu; dá ouvidos, ó terra, pois o Senhor falou isso como testemunho." E diz mais: "Escutai a palavra do Senhor, príncipes deste povo." E diz ainda: "Filhos, escutai a voz que grita no deserto." Ele, portanto, circuncidou nossos ouvidos, para que escutemos a palavra e creiamos.

Circuncisão do coração

⁴Contudo, a circuncisão, na qual eles depositavam confiança, foi rejeitada. De fato, ele dissera que a circuncisão não devia ser da carne, mas eles transgrediram, porque um anjo mau os enganou. ⁵Todavia, ele lhes diz: "Assim fala o Senhor vosso Deus" - é aí que encontro o mandamento -: "Não semeis entre os espinhos, mas circuncidai-vos para o vosso Senhor." E o que diz ele? "Circuncidai a maldade do vosso coração." E diz ainda: "Eis, diz o Senhor, que todas as nações têm o prepúcio incircunciso, mas este povo tem o coração incircunciso."

Circuncisão de Abraão

⁶Vós, porém, direis: "O povo recebeu a circuncisão como selo." Contudo, todos os sírios, os árabes e todos os sacerdotes dos ídolos também têm a circuncisão. Pertencem também eles à sua aliança? Até os egípcios praticam a circuncisão!

⁷Filhos do amor, aprendei mais particularmente estas coisas: Abraão, praticando por primeiro a circuncisão, circuncidava porque o Espírito dirigia profeticamente seu olhar para Jesus, dando-lhe o conhecimento das três letras. ⁸Com efeito, ele diz: "E Abraão circuncidou entre os homens de sua casa trezentos e dezoito homens." Qual é, portanto, o conhecimento que lhe foi dado? Notai que ele menciona em primeiro lugar os dezoito e depois, fazendo distinção, os trezentos. Dezoito se escreve: I, que vale dez, e H, que representa oito. Tens aí: IH(sous) = Jesus. E como a cruz em forma de T devia trazer a graça, ele menciona também trezentos (= T). Portanto, ele designa claramente Jesus pelas duas primeiras letras e a cruz pela terceira.

⁹Quem depositou em nós o dom do seu ensinamento sabe bem disto: Ninguém recebeu de mim ensinamento mais digno de fé. Sei, porém, que vós sois dignos.

SIGNIFICADO ESPIRITUAL DAS PRESCRIÇÕES ALIMENTARES

Primeira formulação

CAPÍTULO 10

¹Moisés disse: "Não comereis porco, nem águia, nem gavião, nem corvo, nem peixe algum que não tenha escamas". Porque ele tinha em mente três ensinamentos. ²Por fim, ele diz a eles no Deuteronomio: "Exporei a esse povo as minhas decisões." A proibição de comer não é, portanto, mandamento de Deus, pois Moisés falava simbolicamente.

³Eis o significado do que ele diz sobre o "porco". Não te ligarás a esses homens que se assemelham aos porcos; isto é, que quando vivem na abundância, se esquecem do Senhor; mas na necessidade reconhecem o Senhor. Assim é o porco: enquanto está comendo, ele não conhece seu dono; mas quando está com fome, ele grunhe e, uma vez tendo comido, volta a se calar. ⁴Ele diz: "Também não comerás a águia, nem o gavião, nem o milhafre, nem o corvo." Isto é: não te ligarás, imitando-os, a esses homens que não sabem ganhar o alimento por meio do trabalho e do suor, mas que, em sua injustiça, arrebatam o bem alheio. Andam com ar inocente, mas espionam e observam a quem vão despojar por ambição. Eles são como essas aves, as únicas que não providenciam o alimento por si próprias, mas se empoleiram ociosamente, procurando a ocasião de se alimentar da carne dos outros. São verdadeiros flagelos por sua crueldade. ⁵Ele continua: "Não comerás moreia, nem polvo, nem molusco." Isto é: não te assemelharás, ligando-te a esses homens que são radicalmente ímpios e já estão condenados à morte. O mesmo acontece com esses peixes: são os únicos amaldiçoados, que nadam nas profundezas, sem subirem como os outros; permanecem no fundo da terra, habitando o abismo.

Segunda formulação

⁶Também "não comerás a lebre." Por que razão? Isso quer dizer: não serás pederasta, nem imitarás aqueles que são assim. Porque a lebre, a cada ano, multiplica seu ânus. Ela tem tantos orifícios quanto o número de seus anos. ⁷Também "não comerás a hiena". Isso quer dizer: não serás nem adúltero, nem homossexual, e não te assemelharás àqueles que são assim. Por que razão? Porque esse animal muda de sexo todos os anos e torna-se ora macho, ora fêmea. ⁸Ele odiou também "a doninha". Muito bem! Não serás como aqueles que cometem, como se diz, iniquidade com a boca por depravação, nem te ligarás a esses depravados que cometem iniquidade com sua boca. De fato, esse mal se concebe pela boca.

⁹Moisés, tendo recebido tríplice ensinamento sobre os alimentos, usou linguagem simbólica. Eles, porém, o entenderam sobre os alimentos materiais, por causa do desejo carnal.

Davi confirma o ensinamento

¹⁰Davi recebeu o conhecimento desse mesmo ensinamento tríplice. Ele fala de forma semelhante: "Feliz o homem que não vai ao conselho dos ímpios", como os peixes que se movem nas trevas para o fundo; "e que não pára no caminho dos pecadores", como aqueles que aparentam temer ao Senhor, mas pecam como o porco; "e que não se assentou na cátedra da pestilência", como as aves que se postam para a rapina. Aí tendes perfeitamente o que se refere à comida.

Conclusão

¹¹Moisés, porém, disse: "Comei de todo animal que tem o casco fendido e que ruma." O que ele quer dizer? Que (tal animal), quando recebe a comida, conhece aquele que o alimenta, e quando repousa, parece que se alegra com ele. Disse-o bem, considerando o mandamento. Que quer ele dizer? Vinculai-vos àqueles que temem o Senhor, que meditam no coração sobre o sentido exato da palavra que receberam, que ensinam e observam as decisões do Senhor, que sabem que a meditação é alegre exercício e que ruminam a palavra do Senhor. O que significa o "casco fendido"? É que o justo caminha neste mundo e espera o mundo santo. Vede como Moisés legislou bem!

¹²Mas, para eles, como é possível compreenderem ou entenderem essas coisas? Nós, tendo compreendido exatamente os mandamentos, os exprimimos como o Senhor desejou. Por isso, ele circuncidou nossos ouvidos e nossos corações, para compreendermos essas coisas.

PROFECIAS DO BATISMO E DA CRUZ

A água

CAPÍTULO 11

¹Pesquisemos se o Senhor teve intenção de falar antecipadamente sobre a água e sobre a cruz.

Quanto à água, está escrito que Israel não teria recebido o batismo que leva à remissão dos pecados, mas que eles próprios teriam constituído um. ²Com efeito, diz o profeta: "Pasma, ó céu, e que a terra trema ainda mais! Pois este povo cometeu mal duplo: eles me abandonaram, a mim que sou a fonte viva da água, e cavaram para si mesmos uma cisterna de morte. ³Por acaso, o Sinai, minha montanha santa, é rocha deserta? Vós sereis como os passarinhos que voam, quando se lhes tira o ninho." ⁴E o profeta diz ainda: "Eu marcharei à tua frente, aplainarei as montanhas, quebrarei as portas de bronze, despedaçarei as trancas de ferro, e te darei tesouros secretos, escondidos, invisíveis, a fim de que saibam que eu sou o Senhor Deus. ⁵Tu habitarás numa caverna alta de rocha sólida, onde a água não falta nunca. Vereis o rei em sua glória e vossa alma meditará no temor do Senhor."

A água e o madeiro

⁶Ele diz ainda por meio de outro profeta: "Quem assim age, será como a árvore plantada junto à corrente d'água, e que dá seu fruto no tempo certo. Sua folhagem não cairá; e tudo o que ele fizer terá sucesso. ⁷Não são assim os ímpios, não são assim. Eles são, antes, como a poeira que o vento espalha na face da terra. E por isso que os ímpios não se levantarão no julgamento, nem os pecadores no conselho dos justos. Pois o Senhor conhece o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios perecerá."

⁸Notai que ele designa ao mesmo tempo a água e a cruz. Com efeito, ele quer dizer: "Felizes aqueles que, tendo lançado sua esperança na cruz, desceram para a água. Pois ele diz que o salário vem "no tempo certo". Então, diz ele, eu retribuirei. Mas para hoje, ele diz: "Sua folhagem não cairá." Isso significa que toda palavra de fé e amor que sair da vossa boca será para muitos causa de conversão e de esperança.

⁹E outro profeta diz ainda: "E a terra de Jacó era celebrada mais do que qualquer outra terra." Isso quer dizer que ele glorifica o vaso do seu Espírito. ¹⁰O que diz ele a seguir? "Havia um rio que corria, vindo da direita, e árvores esplêndidas hauriam dele seu crescimento. Qualquer pessoa que delas

comer, viverá eternamente." ¹¹Isso significa que descemos para a água carregados de pecados e poluição, mas subimos dela para dar frutos em nosso coração, tendo no Espírito o temor e a esperança em Jesus. "Quem comer deles viverá eternamente", quer dizer: quem escutar, quando tais palavras são ditas, e crer nelas, viverá eternamente.

O madeiro

CAPÍTULO 12

¹Da mesma forma, é sobre a cruz que ele fala por meio de outro profeta: "Quando tais coisas se cumprirão? Diz o Senhor: Quando um madeiro for estendido no chão e depois novamente levantado, e quando o sangue gotejar do madeiro." Eis que se fala de novo da cruz e daquele que seria crucificado.

²Ele ainda fala a Moisés, quando Israel é atacado pelos povos estrangeiros, para lembrar-lhes, nesse combate, que era pelos pecados deles que estavam sendo entregues à morte. Falando ao coração de Moisés, o Espírito lhe fez representar a figura da cruz e de quem sofreria, pois, diz ele, se não esperarem nele, serão eternamente atacados. Então Moisés amontoou as armas no meio do combate e, de pé, no lugar mais alto de todos, estendeu os braços, e assim Israel venceu novamente. Em seguida, cada vez que os abaixava, os israelitas sucumbiam outra vez. ³Por quê? Para que soubessem que não podiam ser salvos, se não confiassem nele.

⁴Por meio de outro profeta, ele diz ainda: "O dia inteiro estendi meus braços para um povo desobediente e que se opõe ao meu justo caminho."

⁵Outra vez ainda, no momento em que Israel sucumbia, Moisés fez prefiguração de Jesus, mostrando que ele devia sofrer, e justamente aquele que acreditavam estar morto na cruz, haveria de dar a vida. De fato, o Senhor fez com que todo tipo de serpentes os mordessem, e eles morriam, embora a serpente tenha sido para Eva o instrumento da desobediência. Ele queria assim convencê-los de que era por causa da desobediência deles que seriam entregues à tortura da morte. ⁶Finalmente, o próprio Moisés tinha ordenado: "Não tereis, como vosso deus, nenhuma imagem fundida ou esculpida." Mas ele próprio fez uma serpente de bronze, colocou-a diante de todos, e convocou o povo. ⁷Quando se reuniram naquele lugar, suplicaram a Moisés que intercedesse pela cura deles. Moisés porém, lhes respondeu: "Quando alguém de vós for mordido, venha até à serpente fixada ao madeiro e creia com confiança. Credo que essa serpente, embora morta, possa dar a vida, no mesmo instante será salvo." Assim fizeram eles. Eis aqui de novo a glória de Jesus, porque tudo está nele e tudo é para ele.

Jesus, Filho de Deus

⁸Que diz ainda Moisés a respeito do profeta Jesus, filho de Nave, dando-lhe esse nome, somente para que todo o povo ouvisse que o Pai revela todas as coisas em torno de seu Filho Jesus?

⁹Enviando-o para explorar o país, depois de lhe ter dado esse nome, Moisés disse a Jesus, filho de Nave: "Toma em tuas mãos um livro e escreve o que diz o Senhor: Nos últimos dias, o Filho de Deus arrancará pelas raízes a casa de Amalec." ¹⁰Mais uma vez, eis que Jesus, manifestado em prefiguração carnal, não filho de homem, mas Filho de Deus. Porque diriam que o Cristo é filho de Davi, o próprio Davi, temendo e prevendo o erro dos pecadores, profetiza: "Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos como estrado para teus pés." ¹¹Isaías também diz: "O Senhor disse ao Cristo, meu Senhor: Eu o tomei pela mão direita, para que as nações lhe obedecessem, e eu romperei a força dos reis." Vede como Davi o chama Senhor, e não filho!

A ALIANÇA

Qual povo é o herdeiro?

CAPÍTULO 13

¹Vejamos agora qual é o povo que recebe a herança. Se este, ou se o primeiro. E a Aliança, é para nós, ou para aqueles?

²Escutai, então, o que diz a Escritura a respeito do povo: "Isaac rezava pela sua mulher Rebeca, que era estéril, e ela concebeu". Depois: "Rebeca saiu para consultar o Senhor, e o Senhor lhe disse: Há duas nações em teu seio e dois povos em tuas entranhas. Um povo dominará o outro, e o mais velho servirá ao mais jovem." ³Deveis compreender quem é Isaac e quem é Rebeca, e a quem se referia ao mostrar que este povo é maior do que aquele.

⁴Em outra profecia, Jacó se dirige mais claramente ainda a seu filho José, dizendo: "Eis que o Senhor não me privou de tua presença. Traze-me teus filhos, para que eu os abençoe." ⁵Ele levou Efraim e Manasses, querendo que Manassés, o mais velho, recebesse a bênção. José o conduziu para a mão direita de seu pai Jacó. No entanto, Jacó viu em espírito a prefiguração do povo futuro. E o que disse ele? "E Jacó cruzou as mãos, e colocou a direita sobre a cabeça de Efraim, o segundo e o mais novo, e o abençoou. Então José disse a Jacó: 'Desvia tua mão direita e coloca sobre a cabeça de Manassés, pois ele é o meu filho primogénito'. Então Jacó disse a José: 'Eu sei, meu filho, eu sei. O mais velho servirá ao mais jovem, e é este que será abençoado.'" ⁶Vede a quem ele se referia ao decidir que este povo seria o primeiro e o herdeiro da Aliança.

⁷Se isso ainda nos é lembrado no caso de Abraão, então nosso conhecimento torna-se completo. O que é que ele diz então a Abraão, pelo fato de que somente ele tinha acreditado, e foi estabelecido na justiça? "Abraão, eis que eu te estabeleci como pai de nações que, embora incircuncisas, acreditam em Deus."

A quem Deus dá sua Aliança?

CAPÍTULO 14

¹Muito bem. Porém vejamos: Pesquisemos, para ver se ele deu ao povo a Aliança que prometera =juramento a seus antepassados. Certamente ele a deu, mas eles não foram dignos de recebê-la, por causa de seus pecados. ²De fato, o profeta diz: "Moisés jejuou quarenta dias e quarenta noites no monte Sinai, para receber a Aliança do Senhor com o povo. E Moisés recebeu do Senhor as duas tábuas escritas em espírito pelo dedo da mão do Senhor. Moisés as tomou, e começou a descer, para levá-las ao povo. ³Então disse a Moisés o Senhor: 'Moisés, Moisés, apressa-te a descer, pois teu povo, que fizeste sair da terra do Egito, pecou.' Moisés compreendeu que eles ainda tinham feito para si imagens de metal fundido. Então ele atirou de suas mãos as tábuas, e as tábuas da Aliança do Senhor se quebraram." ⁴Moisés, portanto, a recebeu, mas eles não foram dignos dela.

Apreendi como nós a recebemos. Moisés a recebeu como servo, mas o próprio Senhor, depois de sofrer por nós, no-la entregou como povo da herança. ⁵Ele apareceu, para que aqueles levassem ao máximo a medida dos pecados e nós recebêssemos a Aliança mediante o Senhor Jesus, o herdeiro. Jesus foi preparado por ocasião de sua manifestação, para libertar das trevas nossos corações já consumidos pela morte e entregues aos desvios da iniquidade, e para estabelecer conosco uma Aliança com a palavra. ⁶De fato, está escrito que o Pai lhe ordenou libertar-nos das trevas, a fim de preparar para si um povo santo. ⁷Diz, portanto, o profeta: "Eu, o Senhor teu Deus, te chamei na justiça, e te tomarei pela mão e te fortificarei. Eu te coloquei como Aliança de um povo, como luz das nações, para abrir os olhos dos cegos, para libertar das cadeias os prisioneiros e da prisão aqueles que estão nas trevas." Sabei, portanto, de onde fomos libertos! ⁸O profeta diz ainda: "Eis que eu te coloquei como luz das nações, a fim de que sirvas para a salvação, até os confins da terra. Assim diz o Senhor, o Deus que te libertou." ⁹E o profeta diz ainda: "O Espírito do Senhor está sobre mim e, por isso, me ungiu para anunciar aos pobres o evangelho da graça. Ele me enviou para curar os corações quebrantados, para proclamar aos prisioneiros a liberdade e aos cegos a vista, para anunciar o ano favorável do Senhor e o dia da retribuição, para consolar todos os que choram."

O SÁBADO DE DEUS

CAPÍTULO 15

¹Ainda, sobre o sábado, está escrito no Decálogo que Deus o entregou pessoalmente a Moisés sobre o monte Sinai: "Santificai o sábado do Senhor com mãos puras e coração puro." ²Em outro lugar, ele diz: "Se meus filhos guardarem o sábado, então estenderei sobre eles a minha misericórdia."

³Ele menciona o sábado no princípio da criação: "Em seis dias, Deus fez as obras de suas mãos e as terminou no sétimo dia, e nele descansou e o santificou." ⁴Prestai atenção, filhos, sobre o que significa: "terminou no sétimo dia". Isso significa que o Senhor consumará o universo em seis mil anos, pois um dia para ele significa mil anos. Ele próprio o atesta, dizendo: "Eis que um dia do Senhor será como mil anos." Portanto, filhos, em "seis dias", que são seis mil anos, o universo será consumado. ⁵E ele descansou no sétimo dia." Isso quer dizer que seu Filho, quando vier para pôr fim ao tempo do Iníquo, para julgar os ímpios e mudar o sol, a lua e as estrelas, então ele, de fato, repousará no sétimo dia.

⁶Por fim, ele diz: "Tu o santificarás com mãos puras e coração puro." Contudo, se alguém atualmente pudesse santificar, de coração puro, esse dia que Deus santificou, então nós nos teríamos enganado completamente. ⁷Porém, se este agora não é o caso, ele o santificará

verdadeiramente no repouso, quando nós formos capazes disso, isto é, quando tivermos sido justificados e tivermos recebido o objeto da promessa, quando não houver mais iniquidade, e o Senhor tiver renovado tudo. Então, poderemos santificá-lo, tendo sido primeiro nós mesmos santificados.

⁸Ele finalmente lhes disse: "Não suporto vossas neomênias^b e vossos sábados". Vede como ele diz: não são os sábados atuais que me agradam, mas aquele que eu fiz e no qual, depois de ter levado todas as coisas ao repouso, farei o início do oitavo dia, isto é, o começo de outro mundo. ⁹Eis por que celebramos como festa alegre o oitavo dia, no qual Jesus ressuscitou dos mortos e, depois de se manifestar, subiu aos céus.

O TEMPLO

CAPÍTULO 16

¹No que se refere ao templo, eu vos direi ainda como esses infelizes extraviados puseram sua esperança num edifício, como se fosse a casa de Deus, e não no Deus deles, que os criou. ²Com efeito, quase como os pagãos, eles o consagraram no templo. Mas, como fala o Senhor, abolindo-o? Aprendei: "Quem mediu o céu com o palmo e a terra com a mão? Não fui eu? diz o Senhor: O céu é o meu trono e a terra é o estrado dos meus pés. Que casa construireis para mim, ou qual será o lugar do meu repouso?" Vede como era vã a esperança deles.

³Por fim, ele diz ainda: "Eis! aqueles que destruíram esse templo, eles mesmos o edificarão." ⁴E o que está acontecendo. De fato, por causa da guerra deles, o templo foi destruído pelos inimigos. E agora, os mesmos servos dos inimigos o reconstruirão.

⁵Ele tinha igualmente revelado que a cidade, o templo e o povo de Israel seriam entregues. Com efeito, a Escritura diz: "Acontecerá no fim dos dias que o Senhor entregará à destruição as ovelhas do pasto, o aprisco e a sua torre." E aconteceu conforme o Senhor tinha dito.

⁶Indaguemos se existe um templo de Deus. Sim, existe onde ele mesmo diz que o há de construir e aperfeiçoar. De fato, está escrito: "Quando a semana estiver terminada, será construído um templo de Deus, com esplendor, sobre o nome do Senhor."

⁷Acho pois que existe um templo. E como ele "será construído sobre o nome do Senhor"? Aprendei: antes que acreditássemos em Deus, nossos corações eram uma habitação corruptível e frágil, exatamente como um templo construído por mão humana. Com efeito, estava cheio de idolatria e era casa de demônios pois todas as nossas ações se opunham a Deus. ⁸Contudo, "ele será construído sobre o nome do Senhor." Estai atentos, para que o templo do Senhor seja construído "com esplendor". De que modo? Aprendei: recebendo o perdão dos pecados e pondo nossa esperança no Nome, nós nos tornamos novos, recriados desde o princípio. É por isso que Deus habita verdadeiramente em nós, tornando-nos sua morada. ⁹Como? Pela sua palavra de fé, pelo chamado da sua promessa, pela sabedoria das suas leis, pelos mandamentos da doutrina, e ele próprio profetizando em nós, habitando em nós, abrindo para nós a porta do templo, que é a nossa boca, e dando-nos o arrependimento, ele nos introduz no templo incorruptível. ¹⁰De fato, quem deseja ser salvo não olha para o homem, mas para aquele que habita nele e fala por meio dele, maravilhado

^b "Neomênias" é o primeiro dia do mês (lunar), a "lua nova" ou "neomênia", era uma festa celebrada tanto entre os israelitas como entre os cananeus (cf. Lv 23,24; 1Sm 20,5.24; Is 13; Am 8,5). Como o sábado, a lua nova (neomênia) interrompia as transações comerciais.

de não ter ouvido as palavras daquele que fala através de uma boca humana, nem de ter desejado ouvi-las. Esse é o templo espiritual construído pelo Senhor.

CONCLUSÃO

CAPÍTULO 17

¹Eu vos expliquei essas coisas com a maior simplicidade possível, e espero não ter deixado nada de lado. ²Com efeito, se vos escrevesse sobre o presente ou o futuro, não compreenderíeis, pois isso permanece em parábolas.

OS DOIS CAMINHOS

Introdução

Capítulo 18

¹Sobre esse assunto, chega. Passemos para outro tipo de conhecimento e ensinamento.

Existem dois caminhos de ensinamento e autoridade: o da luz e o das trevas. A diferença entre os dois é grande. De fato, sobre um estão postados os anjos de Deus, portadores da luz; e sobre o outro, os anjos de satanás. ²Um é Senhor de eternidade em eternidade, o outro é príncipe do presente tempo da iniquidade.

O caminho da luz

CAPÍTULO 19

¹Este é o caminho da luz: se alguém quer andar no caminho e chegar ao lugar determinado, que se esforce em suas obras. Eis, portanto, o conhecimento que nos foi dado para andar nesse caminho.

²Ama aquele que te criou.

Teme aquele que te formou.

Glorifica aquele que te resgatou da morte.

Sê simples de coração e rico de espírito.

Não te liguês àqueles que andam no caminho da morte.

Odeia tudo o que não é agradável a Deus.

Odeia toda hipocrisia.

Não abandones os mandamentos do Senhor.

³Não te engrandeças a ti mesmo, mas sê humilde em todas as circunstâncias.

Não te arrogues glória.

Não planejes o mal contra o teu próximo.

Não te entregues à insolência.

⁴Não pratiques a prostituição, nem o adultério, nem a pederastia.

Não divulgues a palavra de Deus entre pessoas impuras.

Não faças diferença entre as pessoas, ao corrigir alguém por sua falta.

Sê manso, tranquilo, respeitando as palavras que ouviste.

Não sejas vingativo para com teu irmão.

⁵Não fiques hesitando sobre o que vai ou não acontecer.

Não tomes em vão o nome do Senhor.

Ama o teu próximo mais do que a ti mesmo.

Não mates a criança no seio da mãe, nem logo que ela tiver nascido.

Não te descuides de teu filho ou de tua filha. Pelo contrário, dá-lhes instrução desde a infância no temor do Senhor.

⁶Não cobices os bens do teu próximo.

Não sejas avarento, não te juntes de coração com os grandes, mas conversa com os justos e pobres.

Aceita como boas as coisas que te acontecem, sabendo que nada acontece sem o consentimento de Deus.

⁷Não sejas dúplice no pensar e no falar, porque a duplicidade é armadilha mortal.

Sê submisso a teus senhores, com respeito e reverência, como à imagem de Deus.

Não dê ordens com rudeza ao teu servo ou à tua serva, pois eles esperam no mesmo Deus que tu, para que não percam o temor de Deus, que está acima de uns e de outros; com efeito, ele não vem chamar a pessoa pela aparência, mas aqueles que o Espírito preparou.

⁸Compartilha tudo com o teu próximo, e não digas que são coisas tuas. Se estais unidos nas coisas incorruptíveis, tanto mais nas coisas corruptíveis.

Não sejas loquaz, porque a boca é armadilha mortal.

O quanto podes, sê puro com a tua alma.

⁹Não sejas como os que estendem a mão na hora de receber, e a retiram na hora de dar.

Ama, como a pupila do teu olho, todo aquele que te anuncia a palavra de Deus.

¹⁰Lembra-te noite e dia, do dia do julgamento. A cada dia, procura a companhia dos santos. Empenha-te com a pregação, exortando e preocupando-te em salvar uma alma pela palavra, ou então em trabalhar com tuas mãos, para resgatar teus pecados.

¹¹Não hesites em dar, nem dê reclamando, pois sabes quem é o verdadeiro remunerador da tua recompensa.

Guarda o que recebeste, sem nada acrescentar ou tirar.

Odeia totalmente o mal.

Julga de modo justo.

¹²Não provoques divisão. Pelo contrário, reconcilia aqueles que brigam entre si.

Confessa os teus pecados.

Não te presentes em má consciência para a oração.

O caminho da treva

CAPÍTULO 20

¹O caminho da treva é tortuoso e cheio de maldições. De fato, em sua totalidade, ele é o caminho da morte eterna nos tormentos. Nele se encontram as coisas que arruínam a alma dos homens: idolatria, insolência, altivez do poder, hipocrisia, duplicidade de coração, adultério, homicídio, rapina, orgulho, transgressão, fraude, maldade, arrogância, feitiçaria, magia, avareza e ausência do temor de Deus.

²(São) os que perseguem os bons, odeiam a verdade, amam a mentira, ignoram a recompensa da justiça, não se ligam ao bem nem ao julgamento justo, não cuidam da viúva e do órfão, não vigiam para o temor de Deus, mas para o mal, afastam-se da mansidão e da paciência, amam as vaidades, correm atrás da recompensa, não têm misericórdia para com o pobre, recusam ajudar o oprimido, difamam facilmente, ignoram o seu Criador, matam crianças, corrompem a imagem de Deus, não se compadecem do necessitado, não se importam com os atribulados, defendem os ricos, são juízes injustos com os pobres, e, por fim, são pecadores consumados.

Conclusão

CAPÍTULO 21

¹É bom, portanto, aprender as sentenças do Senhor, que estão escritas, e a elas conformar o comportamento. Com efeito, aquele que as pratica será glorificado no Reino de Deus, mas aquele que escolher o outro (Caminho) perecerá com suas obras. Por isso, existe ressurreição, e por isso existe retribuição.

²A vós, que sois superiores, peço que aceitem um conselho da minha benevolência: Tendes no meio de vós pessoas para com as quais praticar o bem. Não deixem de o fazer. ³Está próximo o dia, no qual todas as coisas perecerão com o Maligno. Está próximo o Senhor, justo com a sua retribuição.

⁴Peço-vos ainda: sede bons legisladores para vós mesmos, permanecei fiéis conselheiros para vós mesmos, afastai de vós toda hipocrisia. ⁵O Deus, que reina sobre o mundo inteiro, vos dê sabedoria, inteligência, ciência, conhecimento de suas decisões, e perseverança.

⁶Deixai-vos instruir por Deus, procurando o que o Senhor quer de vós, e praticai-o, para que vos encontreis no dia do julgamento. ⁷Se vos recordais do bem, lembrai-vos de mim ao meditar sobre essas coisas. Desse modo, meu desejo e minha vigilância levarão a realizar algum bem.

⁸Peço-vos com insistência, como uma graça: enquanto o belo vaso ainda está convosco, não negligencieis nada das vossas coisas, mas buscai-as constantemente e cumpri todos os mandamentos, pois eles são dignos. ⁹Eis por que me esforcei em vos escrever, segundo minhas possibilidades.

Eu vos saúdo, filhos do amor e da paz. Que o Senhor da glória e de toda graça esteja com vosso espírito.